

em 5 de Maio de 1933, aplicar às Ilhas Neerlandesas a Convenção Internacional sobre estatísticas económicas e Protocolo, assinados em Genebra em 14 de Dezembro de 1928. Essa aplicação ficou subordinada às seguintes reservas, a que não opuseram objecção as outras partes contratantes:

1.º Não serão aplicáveis:

- a) As disposições do artigo 2.º, III, E) e V;
- b) As disposições respeitantes ao sistema chamado «dos valores declarados», mencionado no § 2.º da parte I do anexo I;
- c) O artigo 3.º, alínea 2);

2.º Os extractos mencionados no artigo 2.º, IV, referir-se-ão apenas à hulha, ao petróleo, ao gás natural, ao estanho, ao magnésio, ao ouro e à prata;

3.º Nas estatísticas do comércio externo, mencionadas no artigo 3.º, não serão inscritos os quadros respeitantes ao trânsito.

Secretaria Portuguesa da Sociedade das Nações, 29 de Maio de 1933.—Pelo Director Geral, *F. de Calheiros e Meneses*.

Direcção Geral dos Negócios Políticos

Por ordem superior se faz público que, tendo o Governo Português, em 3 de Maio próximo findo, notificado ao Governo Francês a denúncia do Acôrdo de 12 de Julho de 1932, nos termos e para os fins do seu artigo 10.º deixou o referido Acôrdo de estar em vigor a partir de 3 de Junho corrente.

Direcção Geral dos Negócios Políticos, 5 de Junho de 1933.—O Secretário Geral, *Luiz Teixeira de Sampaio*.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Gabinete do Ministro

Portaria n.º 7:596

Atendendo a que nas empreitadas à *forfait* a base de licitação pode induzir a que, por parte dos empreiteiros, haja uma menos cuidadosa apreciação dos preços do custo da obra, como a prática já tem demonstrado: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que o artigo 6.º das instruções para a arrematação e adjudicação de obras públicas e suas respectivas liquidações, aprovadas por portaria de 18 de Julho de 1887, seja substituído pelo seguinte:

Artigo 6.º Nos programas ou condições patentes durante os prazos do concurso deverá sempre designar-se:

1.º A base de licitação, salvo dispensa autorizada por despacho ministerial;

2.º As garantias que os fornecedores, empreiteiros ou outros quaisquer concorrentes deverão depositar, tanto para a sua admissão a concurso como para tornar real e efectiva a responsabilidade contraída nos seus contratos;

3.º A responsabilidade que incumbe ao licitante preferido que se recusa a fazer o depósito definitivo ou assinar o contrato de adjudicação;

4.º O direito que se reserva o Governo de não fazer adjudicação se as condições das propostas lhe não convierem.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações, 8 de Junho de 1933.—O Ministro das Obras Públicas e Comunicações, *Duarte Pacheco*.

MINISTÉRIO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Programa dos exames de admissão ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Artigo 1.º Em harmonia com o disposto no artigo 9.º, § 1.º, do decreto n.º 20:440, de 27 de Outubro de 1931, mediante proposta do respectivo conselho escolar, é exigido exame de admissão para a primeira matrícula no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras aos candidatos habilitados com o curso de ciências dos liceus ou com o curso geral dos institutos comerciais.

Art. 2.º As disciplinas sobre as quais incidirá o exame de admissão são as seguintes:

- a) Geografia;
- b) História;
- c) Química;
- d) Matemática;

e os respectivos programas serão publicados anualmente.

Art. 3.º As provas são apenas escritas, sobre cada uma das disciplinas especificadas no artigo 2.º, terão a duração de duas horas, versarão sobre as matérias adiante indicadas e não serão públicas.

Art. 4.º A apreciação do exame far-se-á pelas qualificações de admitido e excluído e para a sua determinação proceder-se-á da forma seguinte: cada membro do júri atribuirá a cada candidato um valor numérico de 0 a 20. Considera-se admitido o candidato que obtiver classificação igual ou superior a 10 em, pelo menos, três disciplinas e não tendo na quarta classificação inferior a 8. Considera-se excluído o candidato em que se não verificarem estas condições.

Art. 5.º Todas as provas escritas servem de provas de redacção, a qual será tomada em linha de conta na classificação respectiva.

Art. 6.º As provas dos exames de admissão começarão no dia 1 de Outubro e deverão estar terminadas ou terminar em 10.

Art. 7.º Os júris para os exames de admissão serão designados anualmente pelos conselhos escolares.

Art. 8.º O programa para o novo ano lectivo, nos exames de Outubro próximo, é o seguinte:

Matemática

I) Aritmética

Números inteiros. Sistemas de numeração. Operações e suas propriedades. Divisibilidade. Máximo divisor comum e menor múltiplo comum. Números primos.

Números fraccionários. Fracções ordinárias e decimais. Operações e suas propriedades.

Raiz quadrada.

Números irracionais.

Classes contíguas. Definição de número irracional.

Operações.

Progressões.

Logaritmos.

Regras: de três (simples e compostas), de companhia, de liga, de falsa posição.

II) Álgebra

Polinómios. Regras operatórias. Método dos coeficientes indeterminados. Divisibilidade por $x - a$.

Cálculo dos radicais.

Cálculo logarítmico.

Fracções algébricas. Casos simples de indeterminações.

Equações do 1.º grau a uma incógnita. Sistema de equações do 1.º grau.

Equações do 1.º grau a duas incógnitas. Soluções inteiras e positivas.

Análise combinatória.

Fórmula de binómio de Newton (expoente inteiro e positivo).

Potência de um polinómio (expoente inteiro e positivo).

Equações do 2.º grau a uma incógnita. Propriedades do trinómio do 2.º grau. Equações biquadradas. Equações que por alguns artificios simples se reduzem às do 1.º e 2.º graus.

Inequações do 1.º e 2.º graus.

Problemas do 1.º e 2.º graus.

III) Trigonometria plana

Funções trigonométricas. Relações entre as funções trigonométricas do mesmo ângulo.

Relações entre as funções trigonométricas de ângulos complementares, suplementares, numéricamente iguais e de sinais contrários, diferindo de n , cuja soma é de $2n$. Redução ao primeiro quadrante.

Variações das funções trigonométricas.

Tábuas das funções trigonométricas (seu emprego).

Funções trigonométricas inversas (definição).

Somas e diferenças de ângulos. Múltiplos e submúltiplos de ângulos. Fórmulas respectivas.

Equações trigonométricas.

Resolução de triângulos.

IV) Geometria

A) Geometria plana:

Ponto. Recta. Ângulos. Paralelas.

Polígonos.

Segmentos proporcionais.

Igualdade e semelhança.

Simetria. Homotecia.

Circunferência. Arcos e cordas, ângulos.

Relações métricas notáveis no triângulo e na circunferência.

Áreas planas.

Problemas.

B) Geometria no espaço:

Recta e plano Ângulos diedros e poliedros.

Simetria.

Poliedros, áreas e volumes. Problemas.

Homotecia.

Cilindro, cone, esfera. Áreas e volumes.

Problemas.

Geografia

I—Noções gerais de geografia física e climatologia.

II—Geografia descritiva.

a) Continentes. Limites e superfície. Principais caracteres morfo-altimétricos. Distribuição orográfica. Caracteres da linha de contacto da terra com o mar. Os maiores portos marítimos e fluviais. Rêdes fluviais, tendo principalmente em vista a área de drenagem continental, a navegabilidade dos rios, os seus tipos terminais, as possibilidades de força motriz e as regiões mais ricas que atravessam. Bacias lacustres e as suas variedades em superfície, altitude, navegabilidade e força motriz. As grandes estradas geográficas. Diversidade climática das regiões do globo. Tipos de revestimento vegetal. Zonas de maior produção de gado. Distribuição da população humana. Zonas de máxima, média e mínima densidade;

b) Oceanos e mares. Principais estradas de circulação comercial. Correntes marítimas quentes e frias, sua distribuição geográfica e a sua influência climática. Mares epicontinentais. As principais zonas de pesca;

c) Geografia política. Estados, capitais, principais cidades;

d) Elementos de geografia descritiva física de Portugal;

e) Elementos de geografia descritiva das colónias portuguesas, tendo especialmente em vista as suas possibilidades económicas (produções vegetais e animais, portos, rios, etc.).

História

História moderna e contemporânea

Os descobrimentos marítimos e as suas conseqüências económicas e políticas.

Lutas políticas na Inglaterra no século XVII e a sua influência na formação e grandeza da nação britânica.

A supremacia da França no século XVII. Seu papel na Europa.

Formação da Prússia.

Rivalidade colonial entre a França e a Inglaterra.

Independência dos Estados Unidos e a sua influência sobre a independência das colónias europeias da América do Norte e América do Sul.

Noções elementares sobre as ideias dominantes em França no século XVIII. Revolução francesa e a sua repercussão nos outros países da Europa.

Unificação da Itália e as suas causas.

Desenvolvimento do Reino da Prússia. A guerra de 1871.

Formação do Império Germânico.

Desenvolvimento industrial no último quarto do século XIX.

A Grande Guerra e as suas principais causas.

História de Portugal

A primeira dinastia e a constituição definitiva da nacionalidade portuguesa. A sua obra de fomento. Organização interna. Os concelhos e as côrtes. Desenvolvimento da agricultura e da marinha.

A dinastia de Aviz, em especial os reinados de D. João II e D. Manuel I. Os nossos descobrimentos marítimos durante os séculos XV e XVI.

Causas da nossa decadência. Invasão espanhola. Suas conseqüências nos nossos domínios ultramarinos.

Restauração.

Invasões francesas.

Independência do Brasil e as suas causas.

Noções elementares sobre a formação do império colonial português em África.

Química

A) Química mineral:

Corpos simples e corpos compostos. Fenómenos físicos e fenómenos químicos. Sua classificação. Propriedades físicas e propriedades químicas.

Combinações e misturas.

Análise e síntese.

Combinações e decomposições.

Circunstâncias principais que nelas influem.

Afinidade.

Metais e metalóides. Seus símbolos representativos de pesos determinados.

Propriedades físicas e químicas, seus caracteres distintivos.

Elementos electro-positivos e electro-negativos.

Leis gerais relativas à combinação dos corpos, ponderais e volumétricas.

Funções químicas dos compostos minerais, sua nomenclatura e fórmulas.

Equações químicas, suas aplicações.

Hipóteses sobre a constituição da matéria. Átomos.
 Moléculas.
 Pesos atômicos. Pesos moleculares. Sua determinação.
 Volumes molecular e atômico.
 Atomicidade. Valência. Equivalentes.
 Conhecimentos dos metalóides mais importantes, compreendendo as suas propriedades, processos de preparação e aplicações, e bem assim das respectivas combinações com o oxigénio, com o hidrogénio e com o hidrogénio e o oxigénio simultaneamente.
 Ar atmosférico. Água.
 Conhecimento dos metais mais importantes e dos respectivos sais, compreendendo propriedades, preparação e aplicações.
 Ligas metálicas.
 Águas telúricas. Sua classificação, composição e análise sumária.

B) Química orgânica:

Fórmulas de constituição.
 Tetravalência do carbono.

Princípios imediatos.
 Funções químicas principais, nomenclatura.
 Hidrocarbonetos acíclicos.
 Hidrocarbonetos saturados.
 Séries etilénica e acetilénica.
 Alcoóis. Acetonas. Ácidos. Origem dos aldeídos e ácidos fórmico, acético e butírico.
 Ácidos oxálico, tartárico e cítrico.
 Éteres salinos, simples e compostos.
 Éteres óxidos.
 Éteres salinos da glicerina.
 Aminas.
 Amidas.
 Ureia.
 Hidrocarbonetos aromáticos.
 Fenóis.
 Alcoóis, aldeídos e ácidos aromáticos.
 Acetonas, aminas e amidas aromáticas.

Direcção Geral do Ensino Técnico, 2 de Junho de 1933. — O Director Geral, *Francisco Guedes*.